
PARANHOS, Washington. *O contexto litúrgico-sacramental da Igreja em sua evolução histórica*. São Paulo: Paulus, 2022. (Coleção Academia Litúrgica). 21 x 13 cm. 206 p. ISBN 978-65-5562-530-1.

Washington Paranhos, jesuíta, doutor em teologia com especialização em Liturgia e sacramentária pela Universidade Pontifícia Salesiana em Roma, professor na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) e membro da Associação dos Liturgistas do Brasil, oferece-nos, neste livro, o primeiro volume da “Coleção Academia Litúrgica” da Ed. Paulus, um olhar histórico-panorâmico sobre a liturgia e a sacramentária.

Segundo o A., a história da liturgia e dos sacramentos está intimamente ligada ao contexto cultural, por isso, “a capacidade da liturgia cristã de sobreviver e se reinventar por mais de dois mil anos pode ser atribuída à sua capacidade de adaptação, ou seja, de conservar a Tradição, buscando responder aos sinais dos tempos” (p. 13). Para responder a essa premissa introdutória, a obra contém um capítulo subdividido em três subtítulos: “as origens e o fundamento do dado celebrativo”; “o desenvolvimento e declínio da liturgia e sacramentária” e, “continuidade e descontinuidade no âmbito litúrgico-sacramental”. O estudo histórico da liturgia não serve apenas para enumerar dados, datas, nomes, documentos etc., mas para descobrir “o processo de formação, aperfeiçoamento, fixação, renovação, inculturação, adaptação da celebração segundo a teologia, o conceito de liturgia e o mundo sociorreligioso-cultural circundante” (p. 11).

Ao apresentar sobre as origens e o fundamento do dado celebrativo, o A. aborda a liturgia nos primórdios do cristianismo a partir da íntima relação entre a prática litúrgica judaica e cristã. Em seguida, Paranhos continua dizendo que foi na era dos mártires, depois do terceiro século, que houve um certo desenvolvimento da literatura teológica-litúrgica com novos conceitos e a partir das necessidades das comunidades (p. 25). De forma geral, para este período, o A. passa pela *Didaché*, as Constituições Apostólicas, as cartas de Inácio de Antioquia, Justino, a Tradição Apostólica de Hipólito de Roma, Tertuliano, Cipriano e a *Disdocalia Apostolorum*. Na fase sucessiva, tratando do desenvolvimento e declínio da liturgia e sacramentária, o A. afirma que foi nesse período que a liturgia alcançou o apogeu e a estruturação plena, passando por uma profunda transformação na sua forma e compreensão, sobretudo, ao receber da cultura romana

alguns elementos (p. 51) e ao ser influenciada pelos povos franco-germânicos (p. 52). A liturgia ganhou um estilo imperial; as celebrações litúrgicas foram revestidas dos esplendores característicos da corte e de suntuosos cerimoniais (p. 58). Nesse período, cita-se Cirilo de Jerusalém, João Crisóstomo, Teodoro de Mopsuéstia, Ambrósio e Agostinho. Abordando o período medieval, o A. revela o crescimento do individualismo litúrgico, da clericalização, do abandono da participação ativa, do devocionalismo e do distanciamento gradual de Deus. Concretamente, a escolástica abandonou a chave hermenêutica pascal-trinitária e, perdendo a dimensão eclesial dos sacramentos, criou uma teologia conceitual (p.94). Depois de Trento, centrou-se na defesa do sistema sacramentário tomista-tridentino, com acentuação apologética para assegurar a doutrina católica em relação à eclesiologia protestante (p. 121).

Na última parte do estudo, tratando das continuidades e discontinuidades no âmbito litúrgico-sacramental, o A. apresenta dois objetivos do Movimento Litúrgico: fazer da liturgia o alimento da vida cristã e responder sobre o que é liturgia (p. 125). O período caracterizou-se pela tentativa dos teólogos em superar, na liturgia, a imagem jurídica, devocionalista e historicista para recuperar a dimensão participativa e viva de uma assembleia orante. Após tratar de alguns aspectos do Movimento Litúrgico e trazer alguns autores do período, o A. aborda a movimentação da reforma litúrgica do Concílio Vaticano II. “O objetivo do Concílio era reconstituir o vínculo inseparável entre fé e vida” (p. 155). Por fim, há uma análise histórica e documental do período pós-Vaticano II, ou melhor, há uma abordagem sobre a recepção litúrgica-sacramental do método conciliar. Deste último período, já na introdução, o A. concluiu que “o rico panorama teológico, eclesiológico e pastoral e os diferentes “movimentos” e “correntes de pensamentos” litúrgicos pós-vaticano (dessacralização-secularização, socialização-politização, evangelização-catequização, adaptação-criatividade, simbolismo-festa, intimismo-experiência, ecumenismo-unidade, histórico-hermenêutica, pastoral-antropológica...) sem dúvida alguma contribuem para um melhor e maior discernimento, uma ampla riqueza de sentido, das dimensões e exigências da celebração” (p. 9).

Do nosso ponto de vista, a proposta do estudo é relevante pois o método histórico de observância do desenvolvimento da liturgia e da sacramentária ajuda o leitor, seja no âmbito acadêmico como na dimensão das nossas comunidades eclesiais, a repensar a Tradição e preservar-se de afirmações ideológicas referentes ao “sempre foi feito assim”. Um trabalho com esse objetivo, em particular, redescobrimos os motivos das decisões tomadas com a reforma litúrgica e a movimentação cultural, supera leituras infundadas e superficiais, formações parciais e práticas que desfiguram a participação ativa. Ao conhecer melhor as razões, inclusive através da documentação histórica, podem-se interiorizar os princípios inspiradores e a sua inerente disciplina. Desse modo, observamos que a obra respeita

e valoriza o uso das “fontes” da liturgia, bem como faz uma observação das razões culturais do desenvolvimento sistemático. Há uma riqueza de fontes patrísticas e documentos eclesiais. Por isso, chama-nos a atenção a grande quantidade de referências bibliográficas. Também, são muitos os autores citados e muitas são as notas explicativas. Estes aspectos valorizam a obra e cumprem o objetivo de lançar uma nova coleção destinada ao aspecto acadêmico do estudo litúrgico-sacramental. Os autores são de diversas partes do mundo, inclusive, sendo alguns já conhecidos. Portanto, a valorização final da obra em seu conjunto é positiva, podendo ser indicada nas faculdades de teologia e nas especializações de liturgia espalhadas por todo o Brasil.

Luis Felipe C. Marques

LIMA, Luís Corrêa. *Teologia e os LGBT+: perspectiva histórica e desafios contemporâneos*. Petrópolis: Vozes, 2021. 13.7 x 1 x 21 cm. 195 p. ISBN 978-65-5713-192-3.

Luís Corrêa Lima é presbítero jesuíta formado em Filosofia e Teologia. Tem doutorado em História e é professor do departamento de Teologia da PUC-Rio. Na origem de sua produção acadêmica sobre a presente temática, está a experiência pastoral com os dramas e sofrimentos das pessoas homossexuais/transgêneros decorrentes das incompreensões que enfrentam por parte da família, da religião e da sociedade. Formou um grupo de pesquisa para se dedicar a essa questão e buscar nos estudos bíblicos e na história da Igreja as raízes dos posicionamentos eclesiásticos, sobretudo atuais, em relação à homossexualidade e às questões de gênero.

Os resultados de suas experiências e pesquisas são apresentados nesta obra de modo breve na extensão física, denso nas afirmações e rico na abertura de novos horizontes hermenêuticos sobre as questões que envolvem a população LGBT+. O livro é composto por um prefácio, escrito pelo Prof. Dr. João Décio Passos, cuja ênfase é o magistério de Papa Francisco e seu olhar para as periferias físicas e existenciais. A reflexão está organizada em 7 partes: introdução, cinco capítulos e considerações finais.

Na introdução, o autor relata sua experiência pastoral e alerta o leitor para ler sua obra considerando os pressupostos que ele teve ao escrevê-la: sensibilidade com as dores e os conflitos enfrentados pela população LGBT+ e abertura para acolher seus talentos, contribuições e possibilidades. Sem rodeios afirma: “O objetivo deste livro é encorajar e derramar óleo e vinho nas feridas humanas e colaborar para o progresso da doutrina” (p. 16).

No primeiro capítulo apresentam-se a complexidade que envolve a sexualidade humana e seus desdobramentos para os campos do matrimônio e família dentro da tradição judaico-cristã. A compreensão de tais temas no plano bíblico exige leitura crítica e interdisciplinar dos textos para não confundir tradição e tradicionalismo, sexo e sexualidade. Essa primeira abordagem, com forte base na teologia moral, não trata o tema específico sobre a população LGBTQ+, mas enfatiza que a visão cristã sobre a sexualidade humana e família incorporou muitos elementos da cultura romana e helênica. O intenso contato de Padres da Igreja e pensadores cristãos com tais culturas e suas respectivas linhas filosóficas, especialmente a estoica, foram determinantes para consolidar a “conjugalização” e “procriacionalização” da sexualidade (p. 22).

A emergência das questões de gênero e orientação sexual no mundo contemporâneo é o tema do segundo capítulo. Após definir brevemente os termos gênero, LGBTQ+, orientação sexual, identidade de gênero, travestis, transexuais, cisgênero e transgênero (p. 58-59), destacam-se pontos históricos específicos sobre o tratamento da homossexualidade desde a Antiguidade clássica, incluindo relatos bíblicos e grandes pensadores, até a contemporaneidade. Textos da Sagrada Escritura referentes à homossexualidade são lidos criticamente, a fim de combater o literalismo e interpretações discriminatórias em relação à população LGBTQ+. O modelo binário, masculino e feminino, consolidou-se na história e foi utilizado como critério para relegar as práticas homossexuais ao campo do pecado (religião), do crime (sociedade) e da doença (saúde). O árduo processo de revisão por parte desses setores da sociedade acerca desses posicionamentos e o novo olhar sobre a homossexualidade são demonstrados em seus pontos essenciais. Ao centro desse processo atual está a proclamação dos direitos humanos, alicerçados na dignidade de cada pessoa. Considerar que homossexualidade não é fruto de escolha, mas parte essencial do ser da pessoa está entre os pontos mais reforçados da obra.

O percurso histórico continua no terceiro capítulo, cujo enfoque é o mundo católico e as questões de gênero e orientação sexual. Fica evidente que os posicionamentos da Igreja Católica têm forte relação com os desdobramentos das leis civis nos diversos países, bem como nas diversas denominações religiosas ao redor do mundo. Critica-se duramente a linguagem utilizada em documentos magisteriais para se referir ao tema da ideologia de gênero e à homossexualidade, a qual acaba dificultando a ação pastoral acolhedora e misericordiosa. Um dos exemplos é o n. 2358 do Catecismo da Igreja Católica ao se referir à homossexualidade como “inclinação objetivamente desordenada”. As concepções fechadas a respeito da lei natural e do significado da sexualidade humana são fortemente questionadas. Este capítulo mostra o significativo processo de recepção de tais documentos por parte das conferências episcopais e os posicionamentos

audazes de muitas delas ao promover maior acolhida da população LGBT+ sem contradizer as orientações dos documentos do magistério universal. Essa dinâmica ajuda o magistério da Igreja e seus diversos organismos a avançarem e aprofundarem a reflexão, na qual o teólogo pastoralista tem papel fundamental. O magistério de Papa Francisco ganha destaque pela abertura manifestada, especialmente em *Amoris laetitia*, à complexidade inerente ao amor humano e à família.

A questão do acesso de homossexuais ao ministério ordenando na Igreja Católica é o tema do quarto capítulo. Há uma breve referência à homossexualidade no contexto da vida religiosa consagrada masculina e feminina (p. 127-128). Identifica-se a falta de clareza e até incompreensões nos documentos ao se tratar de tendências homossexuais profundamente radicadas, apoio à cultura gay, e critica-se a relação indireta entre homossexualidade e abuso sexual por parte de padres. As conferências episcopais são citadas novamente pela fidelidade criativa na recepção das orientações magisteriais, levando em conta a dignidade humana e a vocação como dom divino para além da pura e simples orientação sexual. Para isso exige-se estrutura formativa apropriada para o acolhimento e acompanhamento vocacional de pessoas homossexuais, a fim de serem integradas no clero e possam contribuir com seus dons próprios na pastoral da Igreja. O tema do clericalismo também é integrado com maestria nesse ponto da reflexão, apontando para os danos causados por concepções equivocadas e abusivas nas relações de poder na Igreja.

As “novas perspectivas, desafios teológicos e pastorais” ocupam o quinto e último capítulo. Apresentam-se as reflexões de setores do mundo católico que questionam fortemente a oposição da Igreja Universal em admitir as uniões homossexuais, evocando dois grandes pontos do Concílio Vaticano II: a) a união matrimonial é, primeiramente, comunidade de amor e b) a liberdade da consciência e responsabilidade na fé diante das diretrizes da Igreja. Pontua-se como a questão de gênero e orientação sexual tem sido pouco debatida no mundo católico e, até mesmo, ocultada. Com isso, oculta-se o sofrimento causado pelos dramas existenciais vividos pela população LGBT+ e seu familiares. Leitura dos textos bíblicos com a devida hermenêutica, abertura aos avanços das ciências humanas e olhar crítico sobre o caminhar da Igreja e suas mudanças ao longo da história são essenciais para superar entraves ao acolhimento e um olhar renovado e misericordioso sobre a situação de pessoas e casais homoafetivos.

Nas considerações finais está, uma vez mais, a chamada de atenção para a necessária e urgente mudança de mentalidade da Igreja e da sociedade em relação à população LGBT+. O avanço das ciências, dos estudos bíblicos e da tomada de consciência mundial em relação a tantas ações horrendas contra parcelas da população em tempos recentes (nazismo) exigem novas posturas.

Em síntese, a obra é uma grande contribuição para a pastoral da Igreja em saída. A ousadia profética de colocar na capa a sigla LGBT+ é um diferencial em relação a outras obras sobre a temática em âmbito católico. A palavra “teologia” presente no título não restringe a leitura a especialistas na área. O livro pode ser lido com proveito tanto por acadêmicos como pelo grande público, especialmente por agentes pastorais. As polêmicas que acompanham o tema em questão são tratadas com linguagem de fácil acesso, cuja redação possibilita leitura fluida e boa compreensão dos pontos nodais. As argumentações têm boa correspondência com os títulos apresentados para cada seção, fato que possibilita ao leitor interessado ir direto ao ponto, sem discurso prolixo. Repetições de pontos essenciais são bem dosadas e contribuem com o desenvolvimento do tema. Há um erro de digitação à página 122. Ao citar o Catecismo da Igreja Católica, ao invés do n. 3528, o correto é n. 2358. No mais, o livro está muito bem organizado, e o leitor se enriquecerá muito ao percorrer suas páginas.

Anísio Tavares CSsR¹

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Mestre em Teologia Moral pela Accademia Alfonsiana. Bolsista da CAPES.